



PRÁTICAS CULTURAIS DE SUJEITOS DA EJA NUMA COMUNIDADE DO CAMPO

Leila Gomes Brito ¹
Universidade do Estado da Bahia - Campus XII
Silvânia de Lessa Souza²
Universidade do Estado da Bahia - Campus XII
Joseni Pereira Meira Reis ³
Universidade do Estado da Bahia - Campus XII

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar as identidades culturais dos estudantes da EJA na Escola Municipal Joana D'arc, localizada na comunidade camponesa de Tanque, em Pindaí-Bahia. Utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa de caráter exploratório, e, para a coleta de dados, valeu-se do questionário e entrevistas semiestruturadas. Nas discussões, buscamos identificar a trajetória formativa de estudantes da EJA de uma escola do campo; destacar aspectos culturais, escolarização e motivos pelos quais esses sujeitos não tiveram acesso à escola anteriormente; e analisar os sentidos e as representações que os sujeitos atribuem a essas práticas. Os resultados desta pesquisa evidenciam a relevância das práticas culturais na sociedade, visto que é através delas que se aprende a respeitar e valorizar as identidades de um povo. Ressignificar ou dar um novo significado a algo é enriquecedor para a história. Dessa forma, fica evidente a magnitude da cultura que possui o poder de ultrapassar gerações e fazer prevalecer os costumes e tradições.

Palavras-chave: Práticas Culturais. Educação de Jovens e Adultos. Ressignificação.

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS: INÍCIO DA JORNADA

Desde 1549, com a presença dos jesuítas ao Brasil, já havia uma educação destinada aos adultos, porém era uma prática instrucional, voltada para a dimensão catequética com ênfase na dimensão das práticas religiosas. A Educação de Jovens e Adultos se intensificou na década de 1960, período em que houve campanhas de alfabetização em massa, para milhões de jovens,

¹ Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: leilagomes5541@gmail.com

² Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Silvanialessa9@gmail.com

³ Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. E-mail: jpreis@uneb.br



adultos e idosos, mas foi reconhecida somente em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96 como uma das modalidades de ensino da Educação Básica, atualmente segue o Organizador Curricular da EJA (Bahia, 2022). O direito à educação está garantido na Constituição Federal Brasileira de 1988, mas percebemos a dificuldade para possibilitar a igualdade de condições para o acesso e permanência dos sujeitos da EJA na escola, principalmente por ser um público composto de jovens e adultos que lutam por uma formação depois de algum tempo fora da escola, já que a maioria teve que abdicar do ensino regular para trabalhar e ajudar no sustento da família.

Nessa perspectiva, este trabalho é um recorte de uma monografia que buscou compreender as narrativas dos sujeitos da EJA e as práticas culturais da comunidade camponesa de Tanque, em Pindaí e teve como objetivo identificar as identidades culturais dos estudantes da EJA na Escola Municipal Joana D'arc, localizada no povoado de Tanque, Pindaí-BA. Para tanto, buscamos identificar a trajetória formativa de estudantes da EJA de uma escola do campo; traçar o perfil dos estudantes da EJA destacando aspectos culturais, escolarização e motivos pelos quais esses sujeitos não tiveram acesso à escola anteriormente; e analisar os sentidos e as representações que os sujeitos atribuem a essas práticas.

PERCURSO METODOLÓGICO

No desenvolvimento do trabalho, utilizamos a pesquisa qualitativa que se insere no campo da História da Educação e utiliza os preceitos da história cultural. Neste tipo de pesquisa, foca-se em aspectos mais específicos e pontos de vista da vida desses sujeitos. Demos ênfase na história oral, voltada para as narrativas de vida dos estudantes da EJA, visto que são estudantes que se encontravam, na época, na fase de alfabetização e que não dominavam a escrita. Portanto, propomos discutir sobre a identidade desses cidadãos, inseridos nas práticas culturais da comunidade a que pertencem. Nessa perspectiva, realizamos uma pesquisa de campo. Para a coleta de dados da pesquisa utilizamos a entrevista semiestruturada.

Com o intuito de embasar teoricamente e pesquisa proposta, realizamos uma revisão bibliográfica através do levantamento nas plataformas de Coordenação de Aperfeiçoamento de



Pessoal de Nível Superior (CAPES), no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no portal *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*.

A pesquisa foi realizada no município de Pindaí – Bahia, especificamente em uma comunidade nomeada como Tanque. O povoado do Tanque é uma comunidade rural que está localizada a 12 km do município de Pindaí. Segundo dados recolhidos junto aos moradores mais antigos da localidade, o povoado tem em torno de 60 anos.

Os participantes das entrevistas foram dois sujeitos matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Joana D'arc, localizada no campo. A escolha dos dois estudantes se deu pelo fator etário, já que eram os alunos mais idosos da turma. Esses estudantes são pessoas com larga experiência de vida, permeada de aspectos das práticas da cultural local, e trazem consigo saberes adquiridos ao longo da vida, como a participação no Reisado e do artesanato com a produção das bolsas de crochê, tapetes de retalhos, capas de almofadas, bolsas de ponto cruz. Os entrevistados foram um homem denominado Ouro Branco⁴ (81 anos) e uma mulher Gameleira (63 anos), ambos tiveram histórias de vida árduas, mas com muito esforço criaram suas famílias e, após muitos anos, tiveram a chance de recomeçar a vida escolar.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

A festa de Santos Reis ou Reisado, como também é conhecida, é uma tradição que está ligada à religião católica. Essa cultura é também uma festividade comemorativa, geralmente celebrada para comemorar o nascimento de Jesus Cristo. Conforme afirma Brandão (2004), o ritual da Festa de Reis costuma ser entendido como um fato folclórico, sendo uma tradição muito antiga do catolicismo.

As narrativas do senhor Ouro Branco nos revelam esse gosto em manter a tradição, ao demonstrar como eram executadas essas experiências em que saíam de casa em casa cantando e quando cansavam paravam um pouco para descansar. Ao final da festa, confessa que a garganta ficava cansada pelo esforço de cantar por seis dias seguidos, porém, nem mesmo o

⁴ Foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos entrevistados. Estes nomes representam nomes que a comunidade já teve.



cansaço era motivo para acabar com a prática cultural. Assim, Ouro Branco emociona-se ao relembrar uma música que costumava cantar e compartilha:

Esqueci tudo, não peguei mais na viola, nem televisão eu assisto, eu gosto de assistir a música no celular. Cantando: Deus vos salve casa santa onde mora o redentor, São José e Nossa Senhora e o anjo do Senhor, onde mora o Messias, nosso Deus de humildade, a fonte de água viva e o pão da caridade. (Ouro Branco, 2024, informação verbal)

Na expressão do senhor Ouro Branco é nítido o afeto pela cultura do Reisado, não são apenas lembranças que ficaram na memória, vão além disso: são conhecimentos de uma geração que ainda permanece viva dentro de quem a experienciou, haja vista que esses costumes são acúmulos de memórias que mantêm essa identidade cultural. Através da oralidade é possível dar continuidade e evitar que essa cultura se acabe ou que seja esquecida.

A cultura pode ser expressada de diversas formas, e tem a capacidade de ressignificar cada material produzido. Destacamos a relevância da cultura na arte manual: confeccionar à mão requer muita habilidade no que se faz, além de paciência, dedicação e carinho. Na visão de Miguez (2007, p. 96-97), o artesanato pode ser classificado como um dos componentes da “economia criativa, expressão que se refere a um amplo conjunto de setores que produzem bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens e ao conjunto diversificado de atividades pautadas na criatividade, no talento ou na habilidade individual”. Ao falar de suas conquistas, Gameleira se orgulha ao falar de uma de suas confecções, e enfatiza: “Elas gostam desse tapete para pôr na porta do banheiro e não escorregar é feito na tábua, isso era coisa de luxo de primeiro” (Gameleira, 2024, informação verbal).

A simplicidade é algo presente na vida desses sujeitos/estudantes da EJA. São pessoas trabalhadoras, que sempre tiveram uma vida difícil, com isso, são capazes de valorizar cada realização, pois sabem o quanto é difícil conquistar os objetivos. Voltar ou começar a estudar na fase adulta ou velhice é um ato de coragem e resiliência, e estes sujeitos da EJA encontram muita desmotivação pelo caminho, mas, mesmo assim, continuam firmes em busca do aprendizado. Podemos perceber esse aspecto através da fala de Gameleira (2024, informação verbal):



O estudo pra mim, fez mais falta que um braço meu, porque se eu não tivesse um braço e tivesse estudo, eu trabalhava a mesma coisa com a cabeça, né?! Então não adiantam a pessoa ter os dois braços e não ter estudo, porque até trabalha, mas não é igual uma pessoa estudada...

O relato que Gameleira nos apresenta na fala anterior é impactante e demonstra a importância dos estudos no cotidiano, além de possibilitar novos caminhos e oportunidades. Estudar na EJA, próximo das residências dos estudantes, no período noturno, ter aulas voltadas para suas realidades faz toda diferença no ensino, permitindo que esses sujeitos usufruam de seus direitos, os quais eram inviáveis anteriormente.

APONTAMENTOS FINAIS

Destacamos aqui a relevância das vivências dos entrevistados que contribuíram com a nossa pesquisa; conhecer suas histórias e lutas mostra o quanto essas pessoas ainda têm desejo de realizar sonhos adormecidos. Ao apresentar aqui suas trajetórias de vida, bem como suas experiências, dificuldades vivenciadas, a busca por condições de vida melhores, demonstramos a persistência dessas pessoas e que nunca é tarde para recomeçar. É importante salientar a magnitude da cultura em nossa sociedade desde a antiguidade, considerando que é graças a ela que temos nossos conhecimentos adquiridos, pois é através dos costumes, tradições e crenças que os conhecimentos são transmitidos e persistem até a atualidade.

Nesse sentido, esses costumes que são passados de geração em geração são formas de evitar que essa identidade se perca. Apreciar esses conhecimentos e reconhecer essas práticas é fundamental para que todos esses artistas sejam reconhecidos, afinal, são inúmeras as artes realizadas por essas pessoas, independentemente de serem realizadas a partir da música, pintura, dança, artesanato, enfim, essas são algumas das formas que os sujeitos encontram de expressar seus conhecimentos e manter viva uma cultura.

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos**. 2022. Disponível em: <https://cursos.educacao.ba.gov.br/pluginfile.php/550481/mod_resource/content/1/Organizador%20Curricular%20EJA%202022.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De longe eu venho vindo. **Símbolos, Gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás**. Goiânia: Editora do UFG, 2004.

MIGUEZ, Paulo. Economia criativa: uma discussão preliminar. *In*: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). **Teorias e políticas da cultura**: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007. Coleção CULT, 1. p. 96-97.